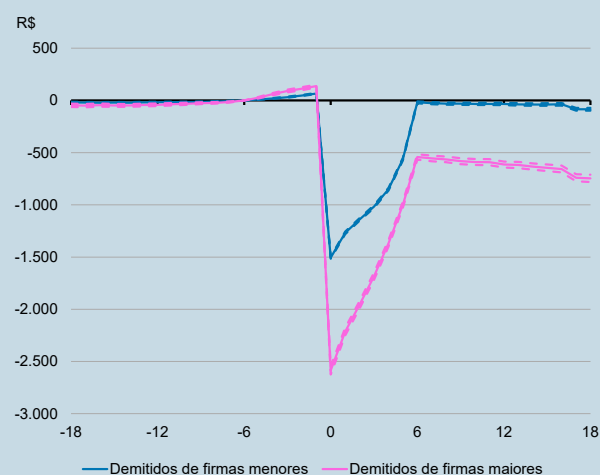


Gráfico 1 – Efeito sobre o salário

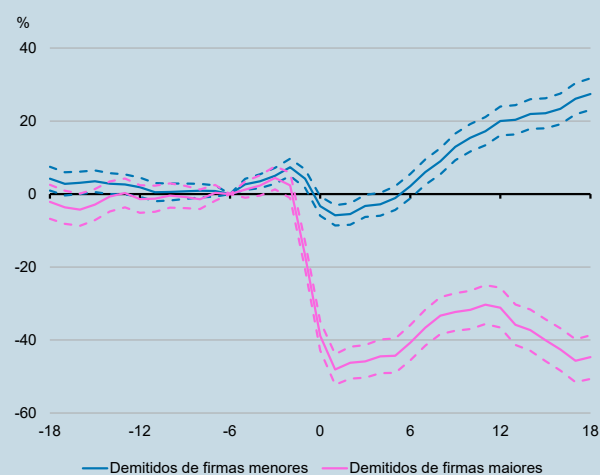
Variação em relação a 6 meses antes da demissão



/ Valores ajustados pelo IPCA para reais de junho de 2018.
Linhas pontilhadas representam intervalos de 95% de confiança.

Gráfico 2 – Endividamento para o consumo

Variação em relação a 6 meses antes da demissão

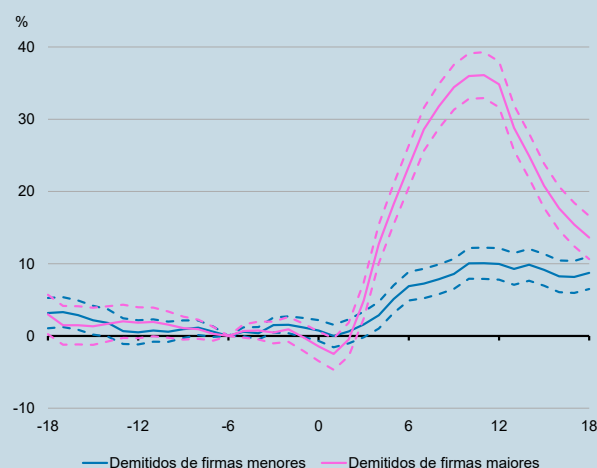


/ Linhas pontilhadas representam intervalos de 95% de confiança.

Ao se defrontar com um choque negativo de renda, a probabilidade de pagamento das dívidas diminui. Entretanto, como já observado, as demissões são seguidas de um processo de redução do endividamento com um efeito possivelmente contrário. É importante notar que esses movimentos podem afetar grupos diferentes de indivíduos. O Gráfico 3 apresenta o efeito das demissões sobre a inadimplência (medida pelo montante em atraso maior que 90 dias). Ambos os grupos apresentam um aumento dos valores inadimplidos, com picos entre 10 e 11 meses após a demissão. Parte da reversão observada depois disso parece ser ocasionada pela reclassificação das operações como prejuízo.

Gráfico 3 – Inadimplência

Variação em relação a 6 meses antes da demissão



/ Linhas pontilhadas representam intervalos de 95% de confiança.

Discussão

Este boxe estudou os efeitos de choques de desemprego com duração curta sobre o uso do crédito. O tamanho da firma de onde o trabalhador é demitido se mostrou uma variável determinante na explicação da dinâmica de utilização dessa ferramenta de suavização de choques, visto que o tamanho da empresa se correlaciona com a perda salarial e, possivelmente, com outras características do emprego.